



INESCPORTO

INSTITUTO DE ENGENHARIA DE SISTEMAS
E COMPUTADORES DO PORTO
LABORATÓRIO ASSOCIADO

RELATÓRIO E CONTAS 2007

INESCPORTO

Campus da FEUP
Rua Dr. Roberto Frias, 378
4200 - 465 Porto
T +351 222 094 000
F +351 222 094 050

www.inescporto.pt
www@inescporto.pt



12/11/07
m
CS 7

ÓRGÃOS ASSOCIATIVOS DO INESC PORTO

CONSELHO GERAL

Membros designados pela Universidade do Porto:

Professor Doutor José Carlos Diogo Marques dos Santos (Reitor da UP);
Professor Doutor José Ângelo Mota Novais Barbosa (Presidente do Conselho de Administração da UPTEC);
Professor Doutor Luís António de Andrade Ferreira (Professor Associado da FEUP);
Professor Doutor Daniel Bessa Fernandes Coelho (Professor Auxiliar da FEP).

Membros designados pelo INESC:

Professor Doutor José Manuel Nunes Salvador Tribolet (Presidente do Conselho de Directores e da Comissão Executiva do INESC);
Professor Doutor Pedro Henrique Henriques Guedes de Oliveira (Vogal do Conselho de Directores e da Comissão Executiva do INESC);
Dr. Abílio Ançã Henriques (Vogal do Conselho de Directores e da Comissão Executiva do INESC);
Engenheiro Francisco José de Azevedo Padinha (Vogal do Conselho de Directores do INESC)

Membros designado pela FEUP

Professor Doutor Fernando Nunes Ferreira (Professor Catedrático da FEUP)
Professor Doutor Álvaro Alberto de Matos Ferreira da Cunha (Professor Catedrático da FEUP)

Membro designado pela FCUP

Professor Doutor Baltazar Manuel Romão de Castro (Director da FCUP)

Membro designado pelo IPP

Engenheiro Vítor Manuel Correia dos Santos (Presidente do IPP)

MESA DO CONSELHO GERAL

Presidente: Professor Doutor José Carlos Diogo Marques dos Santos

Primeiro Secretário: Professor Doutor José Manuel Nunes Salvador Tribolet

Segundo Secretário: Professor Doutor Álvaro Alberto de Matos Ferreira da Cunha

DIRECÇÃO

Presidente: Professor Doutor José Manuel de Araújo Baptista Mendonça

Vogal: Professor Doutor Artur Pimenta Alves

Vogal: Professor Doutor Mário Jorge Moreira Leitão

Vogal: Professor Doutor Vladimiro Henrique Barrosa Pinto de Miranda

Vogal: Engenheiro José Carlos Caldeira Pinto de Sousa

Comissão Executiva

Presidente: Professor Doutor José Manuel de Araújo Baptista Mendonça

Professor Doutor Mário Jorge Moreira Leitão

Engenheiro José Carlos Caldeira Pinto de Sousa

CONSELHO FISCAL

Presidente: Dr. Miguel Nuno da Cruz Brito Pereira

Vogal: Sr. Ramiro da Costa Cortez

ROC: Deloitte & Associados - SROC, S.A., representada pelo Dr. Jorge Beja Neves, como efectivo, e António Manuel Martins Amaral, como suplente.

CONSELHO CIENTÍFICO

Presidente: Professor Doutor Manuel António Cerqueira Costa Matos

COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO CIENTÍFICO

Presidente: Professor Doutor José Carlos Príncipe (Universidade da Florida, EUA)



Handwritten signature in blue ink, possibly reading 'L. J. M. F.' or similar.

1. INTRODUÇÃO GERAL

1.1 - NOTAS PARA UM SUMÁRIO EXECUTIVO

Para além dos resultados positivos registados durante o ano de 2007, é de realçar o facto da **actividade do INESC Porto** ter registado um significativo acréscimo face a 2006, o que se traduziu num aumento de 14% nos Proveitos Operacionais. Uma parte deste aumento de actividade decorre da contratação de investigadores doutorados para o desenvolvimento de trabalho no âmbito do Laboratório Associado. Foram contratados ou iniciaram actividade, durante o ano de 2007, oito novos colaboradores, perfazendo no final do ano um total de nove, tendo em conta que houve entretanto três cessações de contratos. Todas as novas contratações foram enquadradas no prolongamento do contrato de Laboratório Associado, com consequente aumento do financiamento da FCT.

Na vertente de **valorização económica de resultados de I&D** - pré-incubação de negócios e participação em empresas de base tecnológica - o ano de 2007 revestiu-se de grande dinamismo, sendo de relevar três intervenções:

- a) Em 8 de Fevereiro de 2007 foi entregue o montante dos restantes 50% (€ 16.875) referentes ao 3º aumento do capital da **FiberSensing** - Sistemas Avançados de Monitorização, S.A., que passou de € 2.100.001 para € 2.400.000, no qual o INESC Porto participou subscrevendo 33.750 acções, tendo ficado titular de um total de 210.500 acções, representativas de 8,8% do capital da empresa.
- b) Durante o ano de 2007 foi entregue o montante de € 23.000 referente à realização integral do capital subscrito da **Tomorrow Options** - Microelectronics, S.A., constituída em 22 de Fevereiro de 2007.
- c) Em 24 de Julho de 2007 o INESC Porto subscreveu uma quota no aumento de capital, tornando-se sócio da sociedade **Xarevision**, LDA. O objecto desta empresa consiste na “Prestação de Serviços de instalação e operação de redes de televisão privada, com ou sem publicidade, tendo por base infra-estruturas informáticas.” e foi constituída com um capital social inicial de € 8.680 (oito mil seiscentos e oitenta euros). A participação inicial do INESC Porto foi de € 587 (quinhentos e oitenta e sete euros), correspondendo a 6,76% do capital social inicial, sendo o capital restante subscrito pelos promotores individuais da empresa e a CIENCINVEST. O capital foi realizado em dinheiro. Importa referir, a respeito desta participação, que o INESC Porto irá ainda adquirir quotas aos três promotores individuais com vista a atingir uma participação de 10%. Foram entretanto efectuadas prestações suplementares de capital no valor de € 12.319,50, valor que já foi transferido para a empresa, devendo as mesmas ser futuramente convertidas em capital, em condições semelhantes às da CIENCINVEST. Estas operações já foram ratificadas pelo Conselho Geral, na reunião de 14 de Dezembro de 2007.

No contexto do **alargamento do âmbito do INESC Porto Laboratório Associado (LA)**, aprovado na reunião do Conselho Geral de 12 Abril de 2007, teve lugar a adesão ao INESC Porto LA de duas unidades de investigação da Universidade do Porto: o LIAAD - Laboratório de Inteligência Artificial e Apoio à Decisão e o CRACS - Center of Research in Advanced Computing Systems, estando em curso uma progressiva adaptação dos procedimentos internos e do modelo organizativo da instituição a esta nova realidade. Na vertente institucional, para além do reforço da ligação à Faculdade de Ciências da UP, através do CRACS, adquire dimensão de relevo, através do LIAAD, a ligação embrionária existente com docentes e investigadores da Faculdade de Economia da UP.

É importante assinalar que a adesão destas duas unidades de I&D reconhecidas pela FCT ao INESC Porto - LA permitirá acolher mais 48 investigadores, dos quais 22 são doutorados, criando condições para o desenvolvimento concertado de estratégias científicas, a consolidação dos resultados científicos e o reforço da dinamização de projectos de I&D envolvendo investigadores de diferentes escolas.

Deve também ser ressaltado que a adesão ao novo modelo do INESC Porto - LA do LIAAD e do CRACS não acarreta aumento de dimensão de actividade e responsabilidades do INESC Porto, embora daí decorra algum aumento dos custos indirectos com a infra-estrutura.

Finalmente, importa salientar que um dos maiores **constrangimentos** enfrentados durante o ano de 2007 foi provocado pelas **acrescidas exigências de natureza burocrática** por parte das várias entidades financiadoras, quer as nacionais, quer a Comissão Europeia, que acarretam inúmeros obstáculos à eficiente operação da instituição, nomeadamente no que respeita à carga administrativa necessária para a gestão dos projectos financiados e às crescentes dificuldades com o enquadramento, a elegibilidade e a demonstração de despesas incorridas com as actividades desses mesmos projectos, especialmente as de natureza indirecta. Neste campo, tem sido feito um enorme esforço de crítica construtiva e cooperação no sentido de sensibilizar as instituições financiadoras para estas dificuldades e por forma a encontrar soluções conjuntas que aliviem as instituições de investigação das exigências mais penalizadoras.

Apesar das dificuldades, foi possível atingir no ano de 2007 o **equilíbrio económico** da instituição através de uma gestão ainda mais eficiente dos financiamentos e de uma continuada política de racionalização de custos. Há ainda a salientar, o acréscimo de proveitos provenientes das actividades de Prestação de Serviços que, embora modesto, se encontra alinhado com as linhas estratégicas apontadas pela direcção no início do seu primeiro mandato, em finais de 2004.

1.2 - FONTES DE PROVEITOS

Em termos da actividade segmentada por tipo de fonte de proveitos, a estrutura alterou-se, essencialmente no que respeita ao peso dos Subsídios à Exploração, que aumentou cinco pontos percentuais, a par de um ligeiro decréscimo dos Proveitos Suplementares e dos Contratos de Prestação de Serviços. Apesar de um ligeiro aumento em valor absoluto, estas fontes registaram em 2007 um decréscimo de um e dois pontos percentuais, respectivamente, face ao peso das outras fontes de financiamento.

Com o encerramento do Sexto Programa-Quadro da Comissão Europeia e o lançamento do novo Programa-Quadro apenas no final de Dezembro de 2006, tal como seria expectável, não se registaram proveitos de novos projectos europeus em 2007. Em contrapartida, em consequência das candidaturas aprovadas no âmbito das Redes de Competência da Agência de Inovação (AdI), foi possível observar um acréscimo significativo ao nível dos Subsídios à Exploração.

1.3 - INSTALAÇÕES

Durante o ano de 2007, a parte maioritária da actividade foi desenvolvida no edifício da Asprela, junto das instalações da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, exceptuando aquela que é desenvolvida pela Unidade de Optoelectrónica e Sistemas Electrónicos, que opera dentro das instalações da Faculdade de Ciências da mesma Universidade. Os grupos que se associaram ao INESC Porto LA desenvolvem a sua actividade nas instalações da Faculdade de Ciências da UP (CRACS), da Faculdade de Economia e em instalações cedidas para o efeito pela reitoria da UP (LIAAD).

Handwritten notes in blue ink: "revisão", "ma", "cof", "7".

2. INVESTIMENTOS

O valor do imobilizado bruto teve uma variação durante o ano de 2007 de € -1.973,69. Este montante contempla: o investimento realizado em equipamento básico e equipamento administrativo; o aumento do valor do Investimento financeiro resultante do aumento de capital da FiberSensing - Sistemas Avançados de Monitorização, S.A. (€ 16.875), da realização do capital da Tomorrow Options - Microelectronics, S.A. (€ 23.000) e da aquisição da quota da Xarevision, Lda (€ 587); as patentes; e ainda os abates no valor de € 425.363,01 de equipamento obsoleto adquirido em 1999.

O investimento, em cerca de 85% dedicado à aquisição de equipamento de carácter científico e laboratorial, foi em parte financiado pela actividade interna e na parte restante por subsídios ao investimento atribuídos pelas diversas entidades financiadoras.

<u>Rubrica de investimento</u>	<u>Valor de Aquisição</u>
Equipamento Básico	341.400,82
Equipamento Básico-abates	-425.363,01
Ferramentas & Utensílios	
Equipamento Administrativo	32.382,89
Equipamento de Transporte	
Patentes, DPI e Marcas	9.143,61
Investimento Financeiro	40.462,00
	-1.973,69

Quadro I

As amortizações do exercício totalizam € 416.776,28.

O valor do imobilizado corpóreo líquido total ascende a € 1.085.197,43, conforme se apresenta no Quadro II. A Fig. 1 ilustra a evolução deste valor nos últimos três anos.

Imobilizações Corpóreas	Imobilizado Bruto	Amortização Acumulada	Imobilizado Líquido
Equipamento Básico	3.154.013,63	2.152.157,72	1.001.855,91
Equipamento Transporte	54.728,58	38.549,65	16.178,93
Ferramentas e Utensílios	1.170,41	788,41	382,00
Imobilizado Diverso	47.391,98	36.210,05	11.181,93
Equipamento Administrativo	101.971,09	46.372,43	55.598,66
Total	3.359.275,69	2.274.078,26	1.085.197,43

Quadro II



12
m
w
f

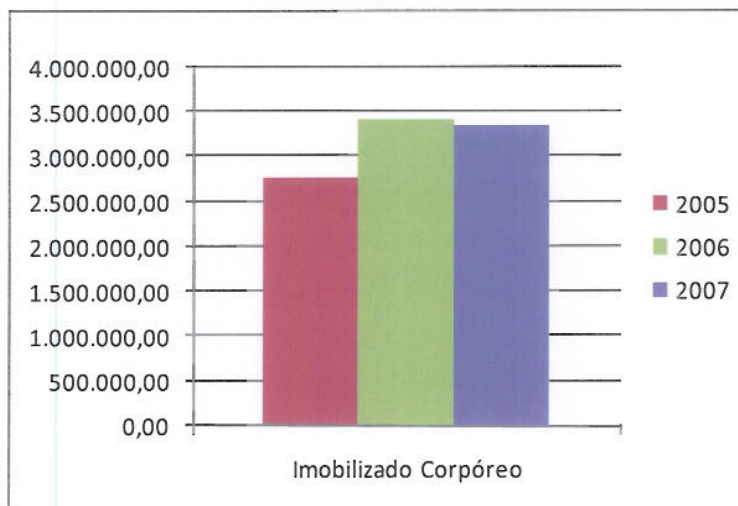


Fig. 1- Evolução do Imobilizado Corpóreo

3. RECURSOS HUMANOS

O Quadro III e a Fig. 2 apresentam a estrutura de Recursos Humanos a 31 de Dezembro de 2007, onde pode verificar-se que o aumento de 23 colaboradores face a 2006 se deve ao acréscimo do número de contratados para o Laboratório Associado (+5), bem como dos estagiários (+18). Este aumento está, inevitavelmente, ligado ao aumento da actividade em 2007 referido no início deste relatório.

Tipo de Ligação	N.º de Pessoas
Docentes do Ensino Superior	92
Contratados	74
Bolseiros	78
Estágios não Remunerados	19
Estágios Remunerados	1
Investigadores Convidados	17
Outros Estágios	18
Total	299

Quadro III



12
m
w
f

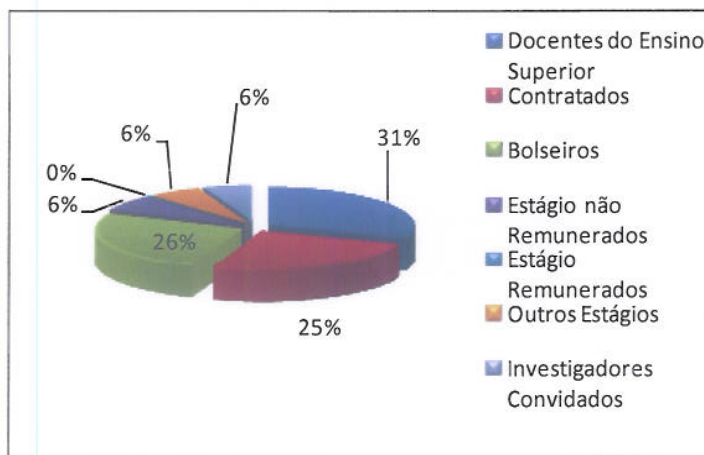


Fig. 2- Estrutura de Recursos Humanos

O número de “Estágios não Remunerados”, à data de 31 de Dezembro é significativo, mas convém salientar que é normal encontrar-se um elevado número de estagiários não remunerados (normalmente alunos finalistas da Faculdade de Engenharia), enquadrados em projectos no INESC Porto.

A variação da estrutura de recursos humanos ao longo dos últimos três anos, apresentada na Fig. 3, demonstra que os números globais têm vindo a sofrer um ligeiro aumento, sobretudo à custa do aumento do número de bolseiros, docentes do ensino superior e contratados.

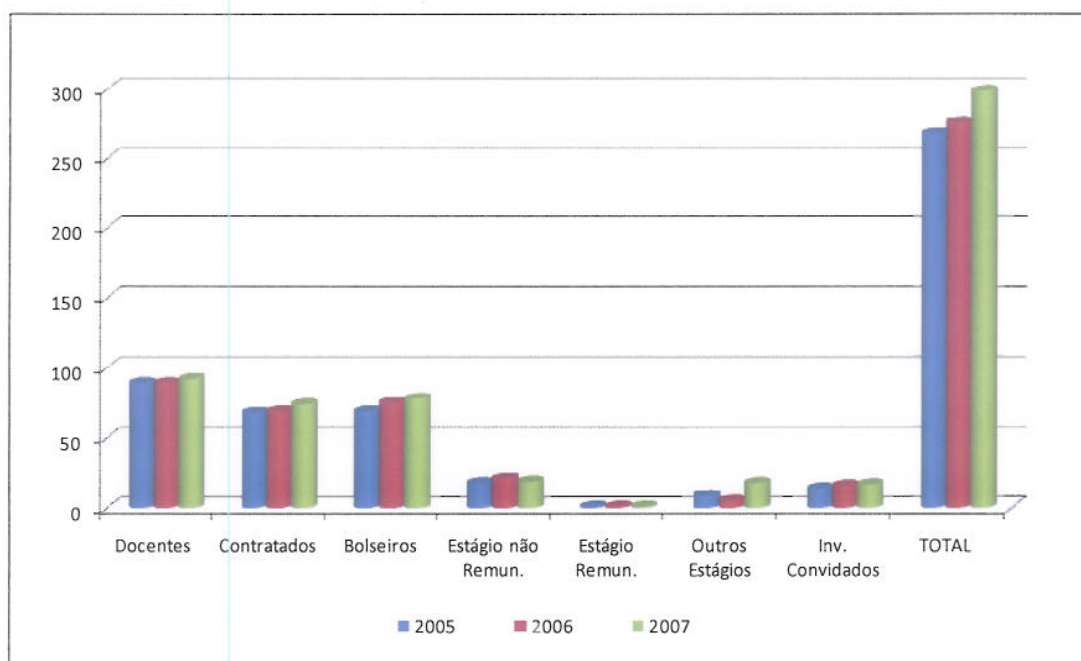


Fig. 3- Evolução dos Recursos Humanos

act
me
colf

No tocante à valorização de recursos humanos, foi levado a cabo um conjunto de acções de formação cujo custo, ao longo de 2007, ascendeu a € 50.062,52, envolvendo um total de 75 colaboradores. Este montante, embora inferior ao de 2006, é ainda substancialmente superior aos observados em anos anteriores, em resultado da execução do Plano de Formação, financiado pelo PRIME, que terminará no 1º semestre de 2008.

4. ANÁLISE ECONÓMICA-FINANCEIRA

4.1 - ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

O Produto Interno Bruto (PIB) português cresceu, em termos reais, 1,9% em 2007, acelerando ligeiramente face ao registado no ano anterior (1,3%). Este comportamento foi suportado pela maior dinâmica da procura interna, que cresceu 1,6% em 2007 (0,3% em 2006), pois o contributo da procura externa líquida para o crescimento do PIB diminuiu de 1,1 p.p. em 2006 para 0,1 p.p. em 2007.

A redução do contributo da procura externa líquida resultou da desaceleração das Exportações de Bens e Serviços e da aceleração das Importações de Bens e Serviços. As primeiras cresceram 7,1% em volume em 2007 (9,2% no ano anterior), enquanto que as segundas cresceram 5,4% (4,6% em 2006). A Necessidade de Financiamento da economia cifrou-se em 8,6% do PIB em 2007, valor idêntico ao verificado no ano anterior.

As perspectivas para a economia portuguesa apontam para a manutenção da recuperação da actividade económica no período 2008-2009, acompanhada por uma descida da inflação para valores próximos de 2 por cento no final do horizonte. Esta projecção traduz-se numa redução das necessidades de financiamento externo da economia portuguesa, que reflecte a inversão da trajectória de queda da taxa de poupança das famílias, bem como a continuação da redução das necessidades de financiamento das Administrações Públicas. A actual projecção apresenta um crescimento do PIB de 2.0 por cento em 2008 e de 2.3 por cento em 2009, valores próximos dos projectados para a área do euro¹.

No que é de relevar nos factores de contexto que afecta a instituição, é ainda de salientar o lançamento do Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN) que constitui o enquadramento para a aplicação da política comunitária de coesão económica e social em Portugal no período de 2007-2013. O QREN inclui, entre os principais vectores de intervenção, o dos “Estímulos à Produção do Conhecimento e Desenvolvimento Tecnológico e Incentivos à Inovação”, que englobará, certamente, várias medidas de apoio e financiamento de actividades e projectos às quais as instituições que se dedicam a

¹ Fontes INE e Banco de Portugal



Handwritten notes in purple ink, possibly initials or a signature, located in the top right corner of the page.

actividades de I&D e transferência de tecnologia, e por maioria de razões o INESC Porto, não poderão deixar de submeter candidaturas.

Apesar do cenário um pouco mais encorajador do que o de há seis meses, importa realçar que se está ainda numa fase de transição de Quadro Comunitário. Se, por um lado, os resultados dos primeiros concursos (do QREN), que apenas foram lançados em 2008, só terão qualquer impacto nas instituições no final do ano, por outro lado, existem ainda muitas indefinições relativamente às medidas de apoio às Entidades do Sistema Científico e Tecnológico. As "transições de quadro" iniciadas em 2007, com o arranque do 7.º Programa Quadro de I&DT da CE e o arranque do QREN, prolongar-se-ão muito provavelmente durante todo o ano de 2008, sendo que as descontinuidades de programas e medidas terão de ser cuidadosamente acauteladas.

4.2 - ANÁLISE DO DESEMPENHO OPERACIONAL

Em 2007, o volume de actividade do INESC Porto atingiu o montante de € 5.516.071, representando um acréscimo face ao ano anterior de aproximadamente 17% (+€ 813.399). Este resultado deve-se essencialmente ao aumento de 34% no volume de proveitos relativos a Subsídios à Exploração (+€ 653.679), em grande parte consequência das candidaturas aprovadas no âmbito das Redes de Competência da Agência de Inovação (AdI), para além da variação nos Proveitos Suplementares (projectos co-financiados por programas europeus), onde se verificou um acréscimo de 10% (+€ 123.927), em conjunto com o ligeiro acréscimo observado nas Vendas e Prestação de Serviços de 2% face ao período homólogo (+€ 35.793). Consequentemente, os proveitos operacionais apresentam um acréscimo de 14% (+€ 887.688).

O Cash Flow Operacional/EBITDA (ou Resultados Operacionais + Amortizações + Provisões) totalizou € 220.504, tendo diminuído 24% relativamente a 2006 (-€ 70.569). Apesar do acréscimo do resultado operacional em 11% do verificado em 2006, (+€ 23.952), aquela diminuição deve-se essencialmente ao decréscimo do valor registado em amortizações e provisões (-€ 94.521). O valor negativo do resultado Operacional indicia que os proveitos Operacionais não são suficientes para fazer face aos Custos Operacionais incorridos. No entanto, há que considerar que os Custos Operacionais incluem € 416.776 de Amortizações, às quais correspondem um Subsídio ao Investimento de € 244.910 que se encontra registado como um proveito extraordinário, não afectando, por conseguinte, os resultados operacionais.

O Resultado Financeiro negativo (-€ 47.815) deve-se maioritariamente ao custo da dívida bancária e aos custos com os serviços bancários. O custo do serviço da dívida bancária, fruto da necessidade de recorrer ao crédito para fazer face a necessidades de tesouraria, totaliza € 34.904, representando 73% dos custos financeiros. Cerca de 23% destes custos

Handwritten notes in purple ink: "m f", "m", "w", "7".

correspondem ainda a custos de diversos serviços bancários, ascendendo a € 10.853,00. Finalmente, apenas 4% dos custos financeiros incorridos corresponde ao custo da emissão de garantias bancárias (€ 2.010).

O Resultado antes de Impostos é positivo, no montante de € 8.141, 28% superior ao verificado em 2006 (+€ 1.788).

Os Resultados Líquidos, que igualam o Resultado antes de Impostos por fruto da isenção de IRC atribuída, ascendem assim a € 8.141, 28% superior ao verificado no período homólogo (+€ 1.789).

Os Custos Operacionais (Quadro IV e Fig. 4) ascendem a € 7.367.355, sendo as suas componentes de maior dimensão os Fornecimentos e Serviços Externos (50%) e os Custos com Pessoal (38%).

Rubrica de Custos	2007	2006	Δ 07/06	Δ %
Fornecimentos e Serviços Externos	3.652.412	3.030.730	621.682	21%
Custos com Pessoal	2.711.097	2.292.839	418.258	18%
Amortizações e Provisões	416.776	511.295	-94.519	-18%
Outros Custos Operacionais	587.070	668.751	-81.681	-12%
Custos Extraordinários e outros	54.554	98.539	-43.985	-45%
	7.421.909	6.602.154	819.755	12%

Quadro IV - Principais componentes da Estrutura de Custos

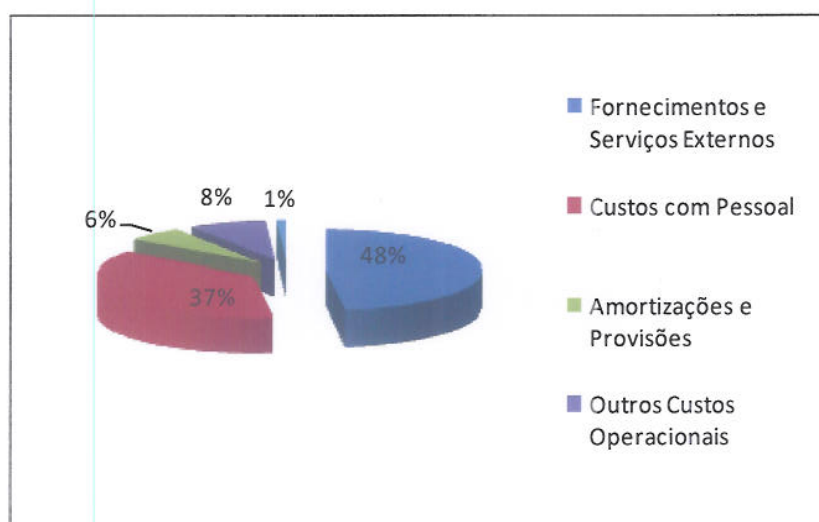


Fig. 4- Estrutura de Custos

Acresce que os Fornecimentos e Serviços Externos são maioritariamente compostos pelos custos com os Investigadores Universitários (€ 1.537.605), que analiticamente deverão ser equiparados a custos com pessoal, uma vez que reflectem o custo com a mão-de-obra dos Universitários cedidos ao INESC Porto através do protocolo estabelecido com a Universidade do Porto.

As despesas com Viagens ascendem a € 344.221; com Comunicações a € 83272; com Seguros a € 73.013 e com Rendas e Alugueres a € 122.783. Os Honorários ascendem a € 258.084, dos quais 68% dizem respeito a complementos de bolsa decorrentes das avaliações trimestrais de desempenho dos bolseiros.

Do montante total dos Outros Custos Operacionais, 65% (€ 382.249) são encargos com Bolsas, enquanto 9% (€ 50.063) são encargos com inscrições em cursos e 6% (€ 32.350) são encargos com Reuniões e Conferências.

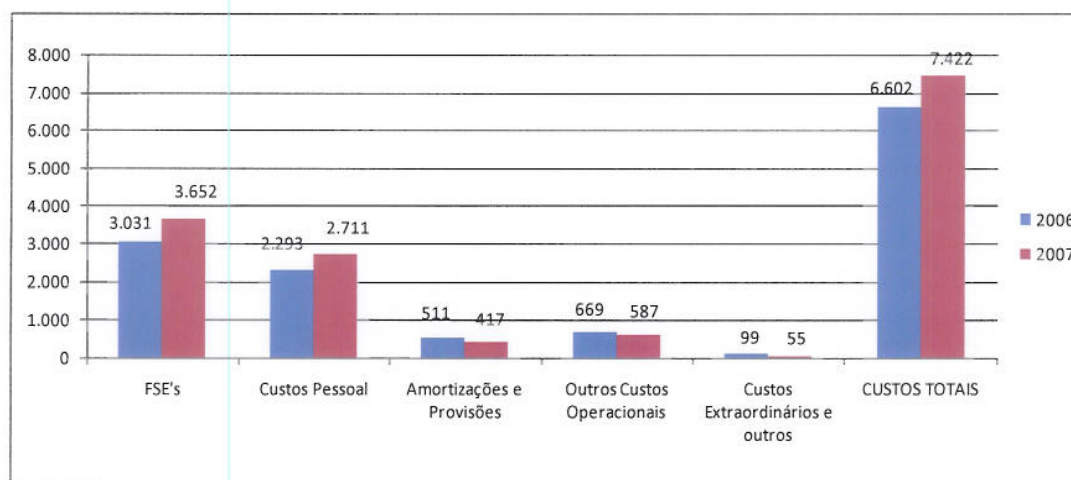


Fig. 5- Comparação Custos (milhares de euros)

Comparando com o período homólogo, observa-se um acréscimo nos custos operacionais de 13% (+€ 863.740). As rubricas que mais contribuíram para este acréscimo foram os Fornecimentos e Serviços Externos, com um crescimento de 21% (+€ 621.682), e os Custos com Pessoal, que registaram um crescimento de 18% (+€ 418.258). Nas restantes rubricas observaram-se variações negativas.

Os custos com Remunerações e Outros Encargos com Pessoal, que ascendem a € 2.711.097, representam 49% do Volume da Actividade (Prestação de Serviços+Programas Nacionais+Programas Europeus) da instituição, mantendo-se ao nível do ano anterior. Se incluirmos nestes encargos os custos com Bolsas, com os Docentes Universitários e com os Honorários, esses ascenderiam a € 5.210.811, com um peso nos custos totais da instituição de 70% e um peso nos Proveitos Operacionais de 73%.

Relativamente à estrutura de Proveitos (Quadro V e Figs. 6 e 7), verifica-se uma ligeira alteração face a 2006 e que se traduz basicamente num aumento dos proveitos decorrentes dos Subsídios à Exploração, relativamente às outras fontes de financiamento. Assim, em 2007, do total de proveitos, 35% são compostos por Subsídios à Exploração, quando em 2006 essa percentagem era de 29%. Os proveitos provenientes das Vendas e Prestações de Serviços representam 20% dos proveitos totais, diminuindo dois pontos percentuais face a 2006. Os Subsídios à Exploração e os financiamentos provenientes da Comissão Europeia, registados em Proveitos Suplementares, e os Subsídios ao Investimento, registados em Proveitos Extraordinários, representam 57% do volume total de proveitos, aumentando em quatro pontos percentuais a proporção face ao último exercício.

Do total dos proveitos, 22% corresponde, ainda, a outros proveitos operacionais que resultam da contabilização da contrapartida por parte da Universidade do Porto, correspondente à utilização das instalações e recursos do INESC Porto pelos docentes/investigadores universitários.

Rubrica de Custos	2007	2006	Δ 07/06	Δ %
Vendas e Prestação de Serviços	1.505.590	1.469.796	35.795	2%
Proveitos Suplementares	1.417.767	1.293.840	123.928	10%
Subsídios à Exploração	2.592.715	1.939.036	653.679	34%
Outros Proveitos Operacionais	1.655.010	1.580.721	74.289	5%
Proveitos Extraordinários e outros	258.967	325.113	-66.146	-20%
	7.430.049	6.608.506	821.543	12%

Quadro V - Principais componentes da Estrutura de Proveitos

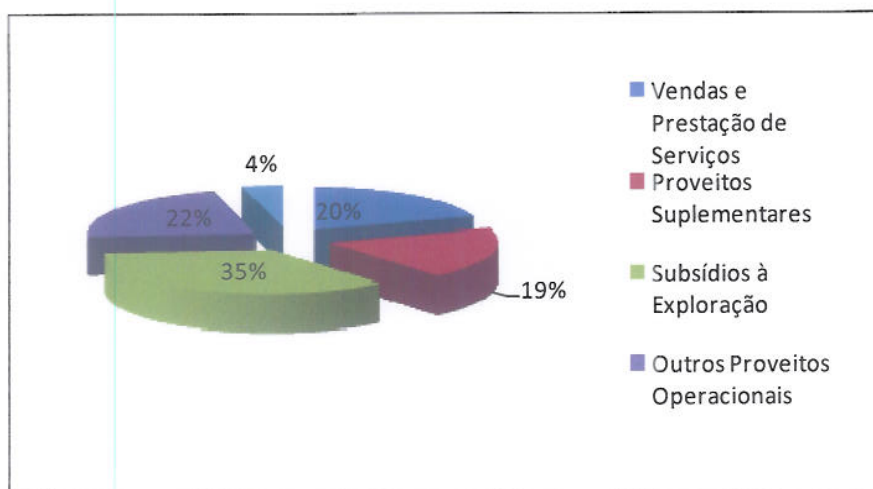


Fig. 6- Estrutura de Proveitos

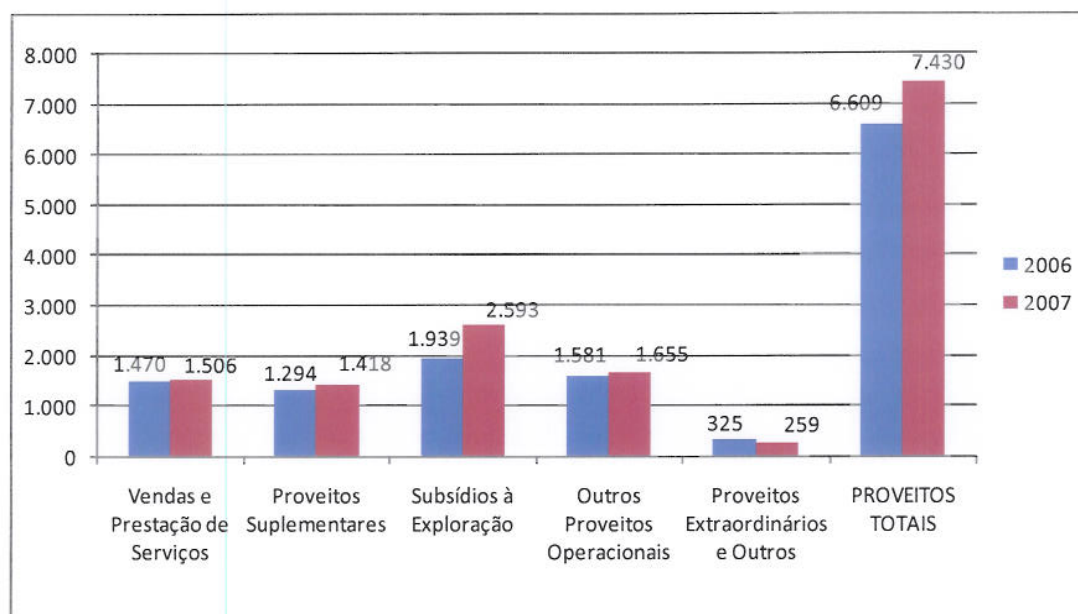


Fig. 7- Comparação de Proveitos (milhares de euros)

O acréscimo substancial dos subsídios à exploração (+34%, ou +€ 653.679) deve-se essencialmente aos seguintes factores:

- Acréscimo do montante contabilizado do Financiamento Plurianual/Laboratório Associado relativamente a 2006 (+€ 355.310), pelo facto de ter sido prolongada a sua execução, com um acréscimo de financiamento atribuído e pelo aumento do número de doutorados contratados (+8);
- A forte redução da actividade de outros projectos nacionais, observada em 2006, foi recuperada em 2007 pelo acréscimo significativo dos proveitos provenientes da iniciativa de Redes de Competência, Medida 7.1 do Programa Operacional POS_CONHECIMENTO, da Agência de Inovação (ADI) (+€ 259.124). O INESC Porto participa em quatro projectos, sendo que em uma dessas Redes de Competência é a entidade coordenadora.

re
m
s
Z

4.3 - ANÁLISE FINANCEIRA

A análise que a seguir se apresenta sintetiza a situação patrimonial e financeira da instituição durante o ano de 2007 (Quadro VI).

A dívida líquida da instituição diminuiu 18% relativamente a 2006, ascendendo a € 713.225, e a dívida total a € 737.225, o que corresponde a um decréscimo em relação a 31 de Dezembro de 2006 de €157.286 e € 182.846, respectivamente. Assim, em 31 de Dezembro de 2007, a Dívida Líquida da instituição apresentava a seguinte estrutura:

	2007		2006		Δ 07/06	Δ % 07/06
Estrutura da Dívida	saldo	%	saldo	%		
Dívida de Curto Prazo	625.363	84,8%	710.808	77,3%	-85.445	-12,0%
Empréstimos Bancários	625.363	84,8%	710.808	77,3%	-85.445	-12,0%
Outros Empréstimos Obtidos						
Dívida de Médio e Longo Prazo	111.863	15,2%	209.263	22,7%	-97.401	-46,5%
Passivo remunerado	737.225	100,0%	920.071	100,0%	-182.846	-19,9%
Disponibilidades	24.000	3,3%	49.560	5,4%	-25.560	-51,6%
Dívida Líquida	713.225	96,7%	870.511	94,6%	-157.286	-18,1%

Quadro VI

Esta diminuição da dívida (-18%) resulta, como podemos observar, do decréscimo nos empréstimos bancários a 31 de Dezembro, quer de curto prazo (-12%) quer de médio prazo (-46,5%), fruto da amortização da dívida em virtude dos financiamentos recebidos e da realização da quase totalidade do aumento de capital. Ainda assim e apesar da consequente diminuição dos encargos financeiros suportados durante o ano, o *grau de cobertura dos juros pelo Cash Flow Operacional* diminuiu, passando de 4,12 para 3,12 o que reflecte a diminuição do *Cash Flow Operacional* fruto da diminuição das Amortizações e Provisões. Apesar da diminuição da dívida face aos fundos próprios (de 41% para 36%) observa-se uma deterioração do *Cash Flow Operacional* face aos encargos financeiros que se deve integralmente à diminuição do *Cash Flow Operacional*.

No Quadro VII e na Fig. 8 são apresentados alguns indicadores que ilustram a evolução da situação financeira da instituição ao longo dos últimos anos.

	2003	2004	2005	2006	2007
Liquidez geral	0,74	1,01	1,04	1,38	1,15
Autonomia Financeira	0,14	0,16	0,14	0,26	0,26
Investimento	81.729,04	388.244,45	671.234,76	679.127,49	399.802,00
Meios Libertos	343.001,30	338.865,11	303.682,05	517.648,00	424.917,29

Quadro VII

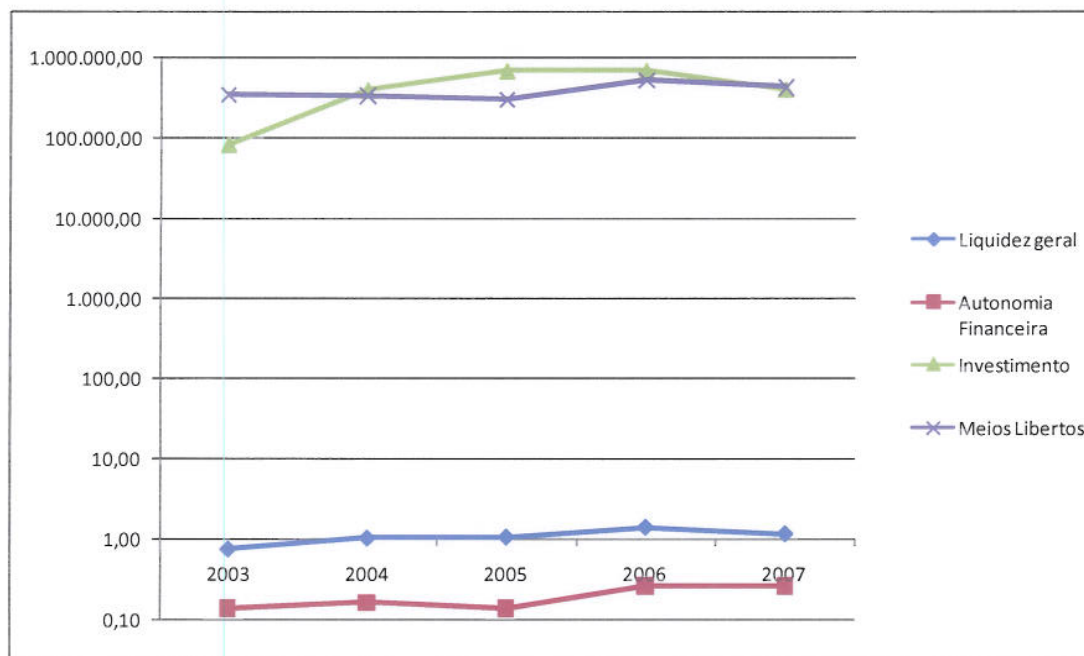


Fig. 8- Evolução de Alguns indicadores Financeiros no período 2003-2007

O rácio de Liquidez Geral indicia uma evolução positiva do equilíbrio financeiro de curto prazo iniciada em 2005, tendo sido o activo de curto prazo suficiente para cobrir o passivo de curto prazo. A situação deteriorou-se ligeiramente durante o ano de 2007 em virtude, sobretudo, do aumento do passivo de curto prazo causado pelo acréscimo das dívidas a fornecedores, embora se tenha verificado uma diminuição da dívida bancária de curto prazo.

A Autonomia Financeira, superior a 20%, que aumentou em 2006 em consequência do aumento do capital associativo, mantém-se num valor favorável à instituição aquando da análise dos rácios financeiros no âmbito de avaliação de candidaturas a projectos e a concursos públicos.

O investimento realizado em 2007 diminuiu significativamente (41%; - €279.326). Apesar do ligeiro aumento do Resultado Líquido, os Meios Libertos Líquidos diminuíram, cerca de 18%, face a 2006, devido ao avultado decréscimo das amortizações e provisões indiciando uma evolução negativa da tesouraria da instituição, uma vez que representam os excedentes financeiros líquidos gerados pela exploração e por outras actividades.



nc y
om
w f

5. FACTOS RELEVANTES APÓS O TERMO DO EXERCÍCIO

Já em 28 de Janeiro de 2008, o INESC Porto tornou-se sócio fundador da sociedade SmartWatt - Eficiência Energética e Microgeração, S.A., participação enquadrada na estratégia de valorização de resultados através do apoio à pré-incubação. O objecto da empresa consiste na “Comercialização, importação, exportação, representação, fabrico, reparação, manutenção e assistência técnica de todo o tipo de materiais, equipamentos e acessórios de microgeração, de energia e industriais. Prestação de todos os serviços nas áreas de engenharia, construção civil, energética e microgeração. Consultoria e serviços, gestão, execução de projectos de engenharia e energia.” e foi constituída com um capital social inicial de € 50.000 (cinquenta mil euros). A participação do INESC Porto é de € 6.250 (seis mil duzentos e cinquenta euros), o que corresponde a 12,5 % do capital social inicial, sendo o capital restante subscrito pelos promotores individuais da empresa. O capital foi realizado em dinheiro. Foi designado o Director Professor Vladimiro Miranda para o cargo de Administrador não-executivo da sociedade.

Em 18 de Fevereiro de 2008, o INESC Porto adquiriu quotas da sociedade AUDOLICI - Sistemas Electrónicos de Áudio, Lda. O objecto da empresa consiste na “Produção, comercialização, importação, exportação, representação e assistência técnica de equipamentos e sistemas como por exemplo de electrónica, áudio e industriais” e foi constituída com um capital social inicial de € 5.000 (cinco mil euros). A participação do INESC Porto é de € 2.100 (dois mil e cem euros), o que corresponde a 42 % do capital social inicial, sendo o capital restante subscrito pelos promotores individuais da empresa. O capital foi realizado em dinheiro. Foi designado o Eng. José Magano sócio gerente e representante do INESC Porto na gerência da sociedade.



6. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Propõe-se que os Resultados Líquidos no valor € 8.141 transitem para a Conta de Resultados Transitados.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No final deste exercício, gostaríamos de expressar o nosso agradecimento a todos quantos contribuíram para um melhor desempenho do nosso trabalho.

- Aos Associados, pelo constante acompanhamento da Instituição;
- Ao Conselho Fiscal, pela colaboração prestada;
- Às instituições bancárias que nos apoiaram;
- A todos os colaboradores do INESC Porto.

Porto, 18 de Março de 2007

A Direcção

Professor Doutor José Manuel de Araújo Baptista Mendonça

Professor Doutor Artur Pimenta Alves

Engenheiro José Carlos Caldeira Pinto de Sousa

Professor Doutor Mário Jorge Moreira Leitão

Professor Doutor Vladimiro Henrique Barrosa Pinto Miranda



AL
mu
DZ

ANEXO

INDICADORES FINANCEIROS	FÓRMULA DE CÁLCULO
Grau de cobertura dos juros pelo Cash Flow Operacional	Cash-flow operacional / Encargos Financeiros Líquidos
Encargos Financeiros Líquidos	Juros e custos similares (68) - Juros e proveitos similares (78)
Gearing	Dívida Líq. / Div.Líq.+ Capital Próprio
Liquidez geral	Activo Circulante / Passivo Circulante
Autonomia Financeira	Capitais Próprios/ Capitais Totais
Meios Libertos	Amortizações + Provisões + Resultados Líquidos

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS POR NATUREZAS DO INESC PORTO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006

Valores em Euros

	2007		2006		PROVEITOS E GANHOS	2007		2006	
CUSTOS E PERDAS									
61 Custo Merc. Vend. e Mat. Consumidas Mat. Primas e Matérias Consumidas	4.729,15	4.729,15	4.445,46	4.445,46	72 Prestações de Serviços	1.505.590,32	1.505.590,32	1.469.795,63	1.469.795,63
62 Fornecimentos e Serviços Externos		3.652.412,03		3.030.730,00					
64 Custos com o Pessoal					73 Projeitos Suplementares				
Remunerações (641-642)	2.003.096,86		1.746.447,11		74 Subsídios à Exploração	1.417.767,39	1.293.839,82		
Outros (645/8)	707.999,83	2.711.096,69	546.391,44		76 Outros Proveitos Operacionais	2.592.714,72	1.939.035,92		
					(B).....	1.655.010,13	1.580.720,73		4.813.596,47
66 Amortizações Imob.Corpóreo/Incorpóreo	416.776,28	416.776,28	369.520,80		78 Outros Juros e Proveitos Similares	7.171.082,56		6.283.392,10	
67 Provisões	0,00	0,00	141.773,76		Outros(7811+7813+7814-7818-785/788)	158,52	210,61		210,61
63 Impostos	634,56	634,56	1.087,30		(D).....				
65 Outros Custos Operacionais	581.705,89	581.705,89	663.218,04		79 Proveitos e Ganhos Extraordinários	7.171.241,08	258.808,25	6.283.602,71	
(A)		7.367.354,60	6.503.613,91		(F).....	7.430.049,33		6.608.505,35	
68 Custos e Perdas Financeiras Juros e Custos Similares:									
Outros	47.971,84	47.971,84	70.797,73	70.797,73					
(C).....		7.415.326,44	6.574.411,64						
69 Custos e Perdas Extraordinários		6.581,88	27.740,89						
(E).....		7.421.908,32	6.602.152,53						
86 Imposto s/Rendimento do Exercício		0,00	0,00		RESUMO				
(G).....		7.421.908,32	6.602.152,53		Resultados Operacionais: (B)-(A)=	-196.272,04			-220.221,81
88 Resultado Líquido do Exercício		8.141,01	6.352,82		Resultados Financeiros: (D-B)-(C-A)=	-47.813,32			-70.587,12
		7.430.049,33	6.608.505,35		Resultados Correntes: (D)-(C)=	-244.085,36			-290.808,93
					Resultado antes Impostos: (F)-(E)=	8.141,01			6.352,82
					Resultado Líquido do Exercício: (F)-(G)=	8.141,01			6.352,82

O Técnico Oficial de Contas

Paula Isabel Faria

Paula Isabel Faria (TOC 37 425)

A Direcção

João V. Nogueira

J. V. Nogueira

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados por naturezas para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2007

BALANÇOS DO INESC PORTO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006

Valores em Euros

ACTIVO	2007			2006
	ACTIVO BRUTO	AMORTIZAÇÕES E AJUSTAMENTOS	ACTIVO LÍQUIDO	ACTIVO LÍQUIDO
IMOBILIZADO				
Imobilizações Incorpóreas				
433 Propriedade Industrial e Outros Direitos	218.462,84	201.225,72	17.237,12	16.912,37
	218.462,84	201.225,72	17.237,12	16.912,37
Imobilizações Corpóreas				
423 Equipamento Básico	3.154.013,63	2.152.157,72	1.001.855,91	1.044.335,76
424 Equipamento de Transporte	54.728,58	38.549,65	16.178,93	24.268,39
425 Ferramentas e Utensílios	1.170,41	788,41	382,00	573,00
426 Equipamento Administrativo	101.971,09	46.372,43	55.598,66	33.186,96
429 Outras Imobilizações Corpóreas	47.391,98	36.210,05	11.181,93	17.007,03
	3.359.275,69	2.274.078,26	1.085.197,43	1.119.371,14
Investimentos Financeiros				
4112 Partes de Capital em Empresas Participadas	158.643,84		158.643,84	118.181,84
	158.643,84		158.643,84	118.181,84
CIRCULANTE				
Existências				
36 Matérias-Primas, Subsidiárias e de Consumo				3.702,27
				3.702,27
Dívidas de Terceiros Médio - Longo Prazo				
251+255 Outros Accionistas (Associados)	198.657,11		198.657,11	222.942,15
	198.657,11		198.657,11	222.942,15
Dívidas de Terceiros - Curto Prazo				
211 Clientes, Conta Corrente	612.998,78		612.998,78	531.173,04
229 Adiantamento a Fornecedores	13.617,19		13.617,19	
251+255 Outros Accionistas (Associados+Participadas)	267.209,70		267.209,70	439.236,98
24 Estado e Outros Entes Públicos	161.476,70		161.476,70	120.337,67
262+266+267+268+221 Outros Devedores	274.400,49		274.400,49	433.981,95
	1.329.702,86		1.329.702,86	1.524.729,64
Depósitos Bancários e Caixa				
12+13+14 Depósitos Bancários	23.999,97		23.999,97	49.559,66
11 Caixa				
	23.999,97		23.999,97	49.559,66
Acréscimos e Diferimentos				
271 Acréscimos de Proveitos	2.103.882,53		2.103.882,53	1.894.295,47
272 Custos Diferidos	22.180,62		22.180,62	28.721,98
	2.126.063,15		2.126.063,15	1.923.017,45
Total de Amortizações		2.475.303,98		
Total de Ajustamentos				
Total do Activo	7.414.805,46	2.475.303,98	4.939.501,48	4.978.416,52

A Direcção

Paula Isabel Faria
7 de Dezembro de 2007
A. Wilson

O Técnico Oficial de Contas

Paula Isabel Faria
Paula Isabel Faria (TOC 37 425)

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de Dezembro de 2007

BALANÇOS DO INESC PORTO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006

Valores em Euros

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		2007	2006
CAPITAL PRÓPRIO			
51 Património Associativo		1.250.000,00	1.250.000,00
59 Resultados Transitados		24.022,17	17.669,35
	Subtotal	1.274.022,17	1.267.669,35
88 Resultado Líquido do Exercício		8.141,01	6.352,82
	Total do Capital Próprio.....	1.282.163,18	1.274.022,17
PASSIVO			
Provisões P/Riscos e Encargos			
298 Provisões para Contratos Nacionais		141.773,46	141.773,46
		141.773,46	141.773,46
Dívidas a Terceiros Médio - Longo Prazo			
231+12 Dívidas a Instituições de Crédito MLP		111.862,50	209.263,38
251+255 Outros Accionistas (Associados)		137.169,41	149.639,36
		249.031,91	358.902,74
Dívidas a Terceiros - Curto Prazo			
231+12 Dívidas a Instit. Crédito		625.362,51	710.808,37
221 Fornecedores Conta Corrente		227.481,50	68.885,81
251+255 Outros Accionistas (Associados)		596,22	
219 Adiantamentos de Clientes			21.069,45
2611 Fornecedores de Imobilizado Conta Corrente		224.242,78	264.559,41
24 Estado e Outros Entes Públicos		88.136,14	77.170,32
262+263+264+265+267+268+211 Outros Credores		13.440,21	376,61
		1.179.259,36	1.142.869,97
Acréscimos e Diferimentos			
273 Acréscimos de Custos		645.642,66	599.989,98
274 Proveitos Diferidos		1.441.630,91	1.460.858,20
		2.087.273,57	2.060.848,18
	Total do Passivo.....	3.657.338,30	3.704.394,35
	Total do Capital Próprio e do Passivo.....	4.939.501,48	4.978.416,52

A Direcção

[Handwritten signature]
 7 de 17
 13.12.07
 João Miguel
 O. Miranda

O Técnico Oficial de Contas

[Handwritten signature]

Paula Isabel Faria (TOC 37 425)

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2006

Valores em Euros

	2007	2006
ACTIVIDADES OPERACIONAIS:		
Recebimentos de clientes	1.812.311	1.886.015
Recebimentos relacionados com execução de projectos	4.158.203	3.833.923
Pagamentos a fornecedores	(1.778.081)	(1.656.085)
Pagamentos ao pessoal	(3.607.924)	(3.150.771)
Fluxos gerados pelas operações	584.509	913.082
Pagamento do imposto sobre o rendimento	-	-
Outros pagamentos relativos à actividade operacional	5.139	(42)
Fluxos das actividades operacionais (1)	589.648	913.040
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:		
Pagamentos respeitantes a:		
Imobilizações incorpóreas	(9.144)	(10.336)
Imobilizações corpóreas	(497.505)	(580.332)
Investimentos financeiros	(40.462)	(16.875)
Fluxos das actividades de investimento (2)	(547.111)	(607.542)
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:		
Recebimentos respeitantes a:		
Empréstimos obtidos	-	-
Aumento de capital	175.000	125.421
	175.000	125.421
Pagamentos respeitantes a:		
Empréstimos obtidos	(182.012)	(234.093)
Prestações suplementares	(12.320)	(100.000)
Juros e custos similares	(48.765)	(70.800)
Fluxos das actividades de financiamento (3)	(68.097)	(279.473)
Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)	(25.560)	26.025
Caixa e seus equivalentes no início do exercício	49.560	23.535
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício	24.000	49.560

A Direcção

[Handwritten signature]
7.2.2007
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

O Técnico Oficial de Contas

[Handwritten signature]
Paula Isabel Faria (TOC 37 425)

O anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2007.

ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS A 31 DE DEZEMBRO DE 2007

INESC PORTO - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores do Porto
www.inescporto.pt
Campus da FEUP
Rua Dr.º Roberto Frias, 378
4200-465 PORTO

NIF 504 441 361
Património Associativo de € 1.250.000,00

**ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS
REFERENTE AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007**

NOTA INTRODUTÓRIA

O INESC Porto - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores do Porto ("Instituto" ou "INESC Porto") é uma associação científica e técnica, sem fins lucrativos, declarada de utilidade pública, que tem como actividade a investigação científica, o desenvolvimento tecnológico e a transferência e integração de conhecimento, tendo como base as tecnologias de informação, telecomunicações e electrónica. O INESC Porto foi constituído em 18 de Dezembro de 1998 pelo INESC - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores ("INESC") em resultado de decisão tomada na Assembleia Geral do INESC em 7 de Maio de 1998.

Com efeitos a partir de 13 de Abril de 1999, o INESC transferiu para o INESC Porto a actividade desenvolvida pelo "Pólo do Porto", a qual consiste na actual actividade do INESC Porto. Esta transferência foi concretizada sob a forma de um trespasse de estabelecimento.

No exercício de 1999, o INESC cedeu cinquenta unidades de participação do INESC Porto à Universidade do Porto, através de um protocolo assinado entre estas três entidades (Nota 16).

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2000, a Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto ("FEUP") entrou como associada, através de um protocolo de cedência de créditos entre o INESC, a FEUP e o INESC Porto.

Em 1 de Março de 2002, por despacho do Ministro da Ciência e da Tecnologia foi atribuído o estatuto de Laboratório Associado.

Em 21 e 22 de Junho de 2006, o Conselho Geral do INESC Porto deliberou o aumento do património associativo para 1.250.000,00 Euros, por reforço do Património dos Associados existentes e por entrada de novos associados, a Faculdade de Ciências da Universidade do Porto e o Instituto Politécnico do Porto.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano Oficial de Contabilidade (POC). As notas cuja numeração se encontre ausente deste anexo não são aplicáveis ao INESC PORTO, ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras anexas.

ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS A 31 DE DEZEMBRO DE 2007

3. Bases de Apresentação e Principais Critérios Valorimétricos:

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos do Instituto, mantidos de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceites em Portugal.

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

a) Imobilizações Incorpóreas

As imobilizações incorpóreas compreendem essencialmente o custo de registo de patentes, marcas e de direitos de propriedade intelectual e encontram-se valorizadas ao custo de aquisição.

b) Imobilizações Corpóreas

As imobilizações corpóreas encontram-se valorizadas ao custo de aquisição e são amortizadas pelo método das quotas constantes, de acordo com as taxas previstas no Decreto Regulamentar n.º 2/90, de 12 de Janeiro.

c) Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros em empresas associadas foram registados pelo método de equivalência patrimonial até ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2004. No exercício findo em 31 de Dezembro de 2005, o método de equivalência patrimonial foi interrompido em virtude de a participação do Instituto na sua associada ter reduzido para menos de 20% do seu capital, sendo que desde então os investimentos financeiros estão registados ao menor valor entre o seu custo de aquisição ou valor de realização.

d) Existências

Todas as compras para existência são valorizadas ao custo de aquisição.

O método de custeio utilizado para as saídas de existências do stock de material de escritório é o custo médio ponderado.

e) Ajustamentos para créditos de cobranças duvidosas

Os ajustamentos para créditos de cobranças duvidosas foram calculados com base na avaliação das perdas estimadas pela não cobrança das contas a receber de clientes.

f) Especialização de Exercícios

O INESC Porto regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, pelo qual as receitas e despesas são reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de acréscimos e diferimentos (Nota 50).

g) Subsídios ao Investimento

Os subsídios recebidos a fundo perdido para financiamento de aquisições de Imobilizações corpóreas são registados no passivo, como proveitos diferidos, na rubrica de acréscimos e diferimentos e reconhecidos na demonstração dos resultados como outros proveitos e ganhos extraordinários proporcionalmente às amortizações das imobilizações corpóreas a que respeitem.

h) Contabilização de subsídios à exploração e proveitos suplementares

1. Projectos Nacionais - Os subsídios obtidos no âmbito da execução dos projectos nacionais, são registados na rubrica "Subsídios à Exploração" na parte correspondente à percentagem de financiamento dos custos incorridos durante o exercício em cada projecto independentemente do

ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS A 31 DE DEZEMBRO DE 2007

momento do recebimento dos subsídios, registando-se no passivo (proveitos diferidos) os adiantamentos e no activo (acréscimo de proveitos) os montantes a receber.

2. Projectos Europeus - As comparticipações da Comissão Europeia no âmbito da execução dos projectos europeus, são registados na rubrica de "Proveitos Suplementares" na parte correspondente à percentagem de financiamento dos custos incorridos durante o exercício em cada projecto, independentemente do momento do recebimento das referidas comparticipações, registando-se no passivo (proveitos diferidos) os adiantamentos e no activo (acréscimo de proveitos) os montantes a receber.

Os proveitos relativos a subsídios são reconhecidos apenas após a assinatura do contrato de incentivo ou de homologação do valor do incentivo pelas entidades financiadoras. Adicionalmente, o Instituto apenas reconhece como proveito o montante estimado para o recebimento total do subsídio, calculado com base nas estimativas do nível de cumprimento das condições contratuais em função do qual o total do subsídio poderá variar.

6. Impostos

Em 16 de Agosto de 2006, por despacho do Ministério das Finanças e da Administração Pública e publicação em Diário da República a 27 de Setembro de 2006, foi reconhecida a isenção de IRC a aplicar-se a partir de 19 de Junho de 2001, data em que o despacho do Primeiro-Ministro, de reconhecimento de pessoa colectiva de utilidade pública, foi publicado. Desta forma não se procedeu a estimativa de IRC no exercício de 2007 e o Instituto aguarda junto da administração fiscal o reembolso de IRC pago e suportado em exercícios anteriores (Nota 48).

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social até 2001 e cinco anos a partir de 2002 inclusive), excepto quando tenha havido prejuízos fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, caso em que, dependendo das circunstâncias os prazos são alargados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais do Instituto dos anos de 2004 a 2007 poderão ainda vir a ser sujeitas a revisão. A Direcção do INESC Porto entende que eventuais correcções resultantes de revisões por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2007.

De acordo com o n.º 2 do artigo 12º do Regime Complementar do Procedimento de Inspecção Tributária, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 413/98, de 31 de Dezembro, e com o Plano Nacional de Actividades de Inspecção Tributária, o INESC Porto esteve durante o ano 2007, em acompanhamento permanente pela Direcção de Finanças do Porto.

7. Indicadores de Recursos Humanos em 31 de Dezembro de 2007:

Indicadores de recursos humanos		Distribuição por grau académico	
Tipo de ligação	nº	Grau académico	nº
Contrato de trabalho	74	Doutorados com Agregação	13
Bolsa	78	Doutorados	78
Estagiário	38	Mestrados	65
Docentes Ensino Superior	92	Licenciados	101
Investigador Convidado	17	Bacharéis	4
Total	299	Sem Grau académico	38

Handwritten notes and signatures in the top right corner.

ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS A 31 DE DEZEMBRO DE 2007

10. Movimento do imobilizado

Os movimentos ocorridos nas rubricas do activo imobilizado constantes do balanço e nas respectivas amortizações, durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2007, foram como segue.

Activo bruto				
Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Abate	Saldo final
<u>Imobilizações incorpóreas</u>				
Propriedade industrial e outros direitos	209.319,23	9.143,61	-	218.462,84
<u>Imobilizações corpóreas</u>				
Equipamento básico	3.237.975,82	341.400,82	(425.363,01)	3.154.013,63
Equipamento de Transporte	54.728,58	-	-	54.728,58
Ferramentas e utensílios	1.170,41	-	-	1.170,41
Equipamento administrativo	69.588,20	32.382,89	-	101.971,09
Outras imobilizações corpóreas	47.391,98	-	-	47.391,98
	<u>3.410.854,99</u>	<u>373.783,71</u>	<u>(425.363,01)</u>	<u>3.359.275,69</u>
<u>Investimentos financeiros</u>				
Partes de capital em empresas participadas	118.181,84	40.462,00	-	158.643,84
Amortizações acumuladas				
Rubricas	Saldo inicial	Reforço	Abate	Saldo final
<u>Imobilizações incorpóreas</u>				
Propriedade industrial e outros direitos	192.406,86	8.818,86	-	201.225,72
	192.406,86	8.818,86	-	201.225,72
<u>Imobilizações corpóreas</u>				
Equipamento básico	2.193.640,06	383.880,67	(425.363,01)	2.152.157,72
Equipamento de Transporte	30.460,19	8.089,46	-	38.549,65
Ferramentas e utensílios	597,41	191,00	-	788,41
Equipamento administrativo	36.401,24	9.971,19	-	46.372,43
Outras imobilizações corpóreas	30.384,95	5.825,10	-	36.210,05
	<u>2.291.483,85</u>	<u>407.957,42</u>	<u>(425.363,01)</u>	<u>2.274.078,26</u>
Total	<u>2.483.890,71</u>	<u>416.776,28</u>	<u>(425.363,01)</u>	<u>2.475.303,98</u>

WS
 F
 AC
 J
 M

ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS A 31 DE DEZEMBRO DE 2007

As aquisições de imobilizações corpóreas ascendem no exercício de 2007 a 373.783,71 €, sendo basicamente constituídas por equipamento científico e laboratorial.

Os aumentos da rubrica de Investimentos Financeiros - Partes de Capital em empresas participadas, no valor de 40.462,00 €, referem-se 16.875,00 € aos restantes 50% do 3º aumento do capital da Fibersensing - Sistemas Avançados de Monitorização, SA, 23.000,00 € da participação no capital da Tomorrow Options - Microelectronics, S.A e 587,00 € da participação no capital da Xarevision, Lda.

16. Associados e empresas participadas

Os saldos com os associados e empresas participadas a 31 de Dezembro de 2007 apresentam o seguinte detalhe:

	Associados					
	Associados m.l.p		Associados c.p		Outros	Fornecedores
	Saldo devedor	Saldo credor	Saldo devedor	Saldo credor	Devedores	conta corrente
<u>Associados</u>						
Universidade do Porto	137.169,40	-	154.890,20	-	-	-
Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores	-	137.169,40	-	596,22	30.876,69	-
Faculdade Engenharia da Universidade do Porto	-	-	-	-	-	37.460,88
Faculdade de Ciências da Universidade do Porto	40.216,21	-	-	-	-	-
Instituto Politécnico do Porto	21.271,50	-	-	-	-	-
	<u>198.657,11</u>	<u>137.169,40</u>	<u>154.890,20</u>	<u>596,22</u>	<u>30.876,69</u>	<u>37.460,88</u>

O valor incluído na conta “Empréstimos Associados c.p.” da Universidade do Porto, no montante de € 154.890,20 tem o seguinte detalhe:

Contribuição no Património Associativo, ainda não realizado	€ 150.000,00
Participação cedida pelo INESC	€ 4.890,20

e, o valor de € 137.169,40 na conta “Empréstimos Associados m.l.p”, refere-se à participação cedida pelo INESC à Universidade do Porto. De acordo com o protocolo assinado entre o INESC Porto, INESC e a Universidade do Porto, aquele montante será pago ao INESC Porto durante um período de 20 anos, a partir do ano 1999, sem vencimento de juros. Adicionalmente, o INESC Porto reembolsará o INESC daquele montante no mesmo prazo.

O valor incluído na rubrica Outros Devedores com um saldo de € 30.876,69 refere-se aos subsídios ao investimento recebidos pelo INESC, por conta de projectos efectuados pelo INESC Porto, ainda não reembolsados pelo INESC.

CO
F
12
A
CM

ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS A 31 DE DEZEMBRO DE 2007

Empresas Participadas			
	Associados c.p	Fornecedores	Clientes
	Saldo	conta	conta
	devedor	corrente	corrente
<u>Empresas Participadas</u>			
Fibersensing, S.A.	100.000,00	-	79.373,58
Xarevision, Lda	12.319,50	3.872,00	-
	112.319,50	3.872,00	79.373,58

O valor de 100.000,00 na conta “Empréstimos de Associados c.p.” refere-se ao valor de suprimentos cedidos à Fibersensing, S.A. objecto de um acordo que prevê uma remuneração em exercícios posteriores a 2006 e o seu reembolso até ao final do ano 2007. Estes suprimentos passarão a prestações suplementares durante o ano 2008 e serão posteriormente convertidos em capital. O valor de 12.319,50 relativos à Xarevision, Lda, será durante o ano 2008 convertido em capital.

21. Ajustamentos de Clientes de cobrança duvidosa

Os movimentos ocorridos nas rubricas de ajustamentos de clientes no exercício findo a 31 de Dezembro de 2007 são como segue:

Ajustamentos				
Rubricas	Saldo inicial	Reforço	Utilização	Saldo final
Clientes de cobrança duvidosa	7.469,80	-	7.469,80	-

25. Valor Total das Dívidas do Pessoal da Empresa

Em 31 de Dezembro de 2007, o Instituto tinha contas a receber do pessoal, por adiantamentos efectuados de € 6.745,16 (Nota 49).

32. Quadro das garantias bancárias

Em 31 de Dezembro de 2007, tinham sido prestadas garantias bancárias por conta do Instituto como segue:

Garantia prestadas			
Banco	Valor	Beneficiário	Obesrvações
BCP	1.500	Direcção Geral de Energia (DGE)	Garantia de cumprimento do contrato 5º ELAB
CGD	11.970	Agência de Inovação	Adiantamento do contrato ASSOCIATE
BCP	55.751	Comissão Europeia	Adiantamento IRC Portugal - 2ºContrato
BCP	2.531	Câmara Municipal do Porto	Garantia de cumprimento do contrato
BES	1.520	Águas Douro e Paiva	Garantia de cumprimento do contrato
BCP	91.825	Comissão Europeia	Adiantamento do contrato ANEMOS PLUS

ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS A 31 DE DEZEMBRO DE 2007

A Comissão Europeia exige, em alguns projectos, uma garantia bancária para o adiantamento do contrato que habitualmente liberta após a execução do 1º ano.

34. Movimento das provisões

O movimento ocorrido nas provisões durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2007 é como se segue:

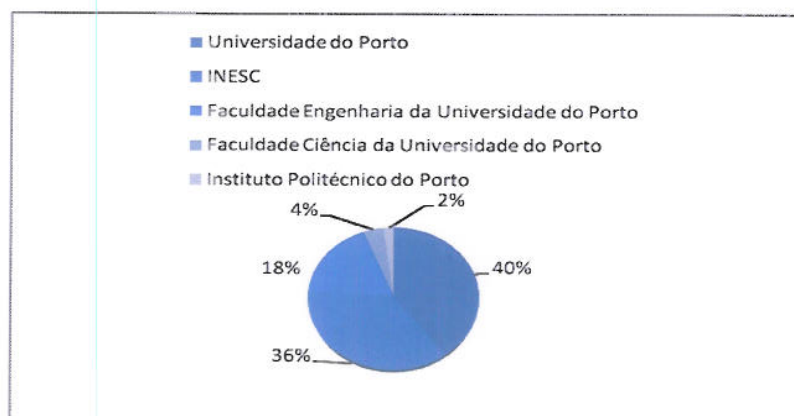
Movimento ocorrido nas provisões			
Rubrica	Saldo inicial	Reforço	Saldo final
Provisão para Contratos Nacionais	141.773,46	-	141.773,46
	141.773,46	-	141.773,46

O saldo da rubrica de provisões respeita a saldos a receber, com alguma antiguidade, respeitantes a projectos cujo recebimento comporta algum risco relativo a pagamentos de Gastos Gerais por parte da Fundação Ciência e Tecnologia.

36. Composição das Unidades de Participação

Em 31 de Dezembro de 2007, o capital tinha a seguinte composição, em valor e percentagem:

Composição da participação		
	Valor	Percentagem
Universidade do Porto	500.000,00	40,00%
INESC	450.000,00	36,00%
Faculdade Engenharia da Universidade do Porto	225.000,00	18,00%
Faculdade Ciência da Universidade do Porto	50.000,00	4,00%
Instituto Politécnico do Porto	25.000,00	2,00%
	1.250.000,00	100,00%



W
F
AC
F
me

ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS A 31 DE DEZEMBRO DE 2007

40. Movimento nas rubricas de Capital Próprio

O movimento ocorrido nas rubricas de capitais próprios durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2007 foi como se segue:

Variação nas rubricas de Capital Próprio				
Rubrica	Saldo inicial	Aplicação Resultados	Aumentos	Saldo final
Património Associativo	1.250.000,00	-	-	1.250.000,00
Resultados transitados	17.669,35	6.352,82	-	24.022,17
Resultado líquido do exercício	6.352,82	(6.352,82)	8.141,01	8.141,01
	1.274.022,17	-	8.141,01	1.282.163,18

De acordo com a deliberação do Conselho Geral, o resultado líquido do exercício de 2006 no montante de € 6.352,82 foi transferido para a rubrica Resultados Transitados.

41. Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas

O custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2007 é como segue:

Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	
Rubrica	Subsidiárias e de Consumo
Existências iniciais	3.702,27
Compras	8.021,65
Existências finais	0,00
Regularização de Existências (a)	6.994,77
Custo do exercício	4.729,15

A regularização de existência refere-se à alteração do critério de contabilização do material de escritório.

44. Prestações de serviços por mercado geográfico

As prestações de serviços por mercado geográfico durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2007 são como segue:

Prestação de serviço por mercado	
Mercado Interno	1.409.480,42
Mercado Externo	96.109,90
Total	1.505.590,32

CS
7
AC
J
MM

ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS A 31 DE DEZEMBRO DE 2007

45. Demonstrações dos resultados financeiros

Os resultados financeiros dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 são como segue:

Demonstração dos Resultados Financeiros		
<u>Custos e Perdas</u>	<u>2007</u>	<u>2006</u>
681 - Juros suportados	34.904,21	57.679,49
685 - Diferenças de câmbio desfavoráveis	205,22	104,85
688 - Outros custos e perdas financeiras	12.862,41	13.013,39
	<u>47.971,84</u>	<u>70.797,73</u>
<u>Proveitos e Ganhos</u>		
785 - Diferenças de câmbio favoráveis	158,52	114,80
786 - Descontos de pronto pagamento obtidos	-	95,81
	<u>158,52</u>	<u>210,61</u>
Resultados Financeiros	<u>(47.813,32)</u>	<u>(70.587,12)</u>

46. Demonstrações dos resultados extraordinários

Os resultados extraordinários dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2007 e 2006 são como segue:

Demonstrações dos Resultados Extraordinários		
<u>Custos e Perdas</u>	<u>2007</u>	<u>2006</u>
693 - Perdas em Existências	-	11.895,16
695 - Multas e penalidades	-	453,66
697 - Correções relativas a exercícios anteriores	6.581,88	15.392,07
698 - Outros custos extraordinários não especificados	-	-
	<u>6.581,88</u>	<u>27.740,89</u>
<u>Proveitos e Ganhos</u>		
794 - Ganhos em imobilizações	-	43,18
797 - Correções relativas a exercícios anteriores	13.897,88	76.682,10
798 - Outros proveitos e ganhos extraordinários - Subsídio ao Investimento	244.910,37	248.177,36
	<u>258.808,25</u>	<u>324.902,64</u>
Resultados Extraordinários	<u>252.226,37</u>	<u>297.161,75</u>

A rubrica de proveitos e ganhos extraordinários "correções relativas a exercícios anteriores" relativa ao excesso de 2006, inclui o valor de € 62.690,00 referente ao reembolso pedido de IRC de 2001 a 2005 na sequência de ter sido reconhecida a isenção de IRC ao INESC Porto pelas autoridades fiscais (Nota 48).

ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS A 31 DE DEZEMBRO DE 2007

47. Dívidas em mora ao Estado e à Segurança Social

Dando cumprimento à legislação em vigor, declara-se que não existem dívidas em mora ao Estado e à Segurança Social.

48. Estado e Outros Entes Públicos

Em 31 de Dezembro de 2007, os saldos com estas entidades tinham a seguinte composição:

<u>Saldos Devedores</u>	Valor
Imposto sobre o Valor Acrescentado	98.786,70
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (a)	62.690,00
	<u>161.476,70</u>
<u>Saldos Credores</u>	
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares - Retenção na Fonte	41.961,75
Contribuições para a Segurança Social	46.174,39
	<u>88.136,14</u>
(a) Pedido de reembolso do IRC pago de 2001 a 2005 (Nota 6)	

49. Outros Devedores

Em 31 de Dezembro de 2007, a rubrica Outros Devedores tinha a seguinte composição:

<u>Outros Devedores</u>	Valor
Subsídio ao Investimento a receber	235.003,69
Associados (Nota 16)	30.876,69
Outros	8.520,11
	<u>274.400,49</u>

50. Acréscimos e diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2007, a rubrica Acréscimos e Diferimentos tem a seguinte composição:

<u>Acréscimos de proveitos:</u>	<u>2.103.882,53</u>
Montantes a receber da União Europeia e de entidades públicas nacionais relativas à execução de projectos (Nota 3 h))	2.103.882,53
<u>Custos diferidos</u>	<u>22.180,62</u>
Fornecimentos e serviços externos	22.180,62
<u>Acréscimos de Custos:</u>	<u>645.642,66</u>
Prémios de desempenho a pagar a contratados e investigadores	97.692,49
Encargos com férias e subsídio de férias e encargos	340.507,10
Remunerações complementares a pagar a investigadores	117.686,89
Fornecimentos e serviços externos	89.756,18

ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS A 31 DE DEZEMBRO DE 2007

Proveitos diferidos:	1.441.630,91
Subsídios ao Investimento (Nota 3 g))	712.462,91
Adiantamentos efectuados pela União Europeia e por entidades públicas nacionais relativas à execução de projectos (Nota 3 h))	729.168,00

51. Dívidas a instituições de crédito

Em 31 de Dezembro de 2007, esta rubrica tem a seguinte composição:

Dívidas a instituições de crédito		
	Curto Prazo	Médio e longo prazo
Millenium BCP	111.862,50	111.862,50
Caixa Geral de Depósitos	513.500,00	-
	625.362,50	111.862,50

Em 31 de Dezembro de 2007, o empréstimo de médio e longo prazo obtido junto do Millenium BCP vence juros à taxa normal de mercado. O empréstimo no valor total de 400.000,00 €, é amortizado em 44 prestações mensais tendo sido a primeira debitada em 26 de Abril de 2006 e a última ocorrerá em 26 de Dezembro de 2009.

O empréstimo de curto prazo obtido junto da Caixa Geral de Depósitos diz respeito à utilização de uma conta corrente caucionada e vence juros a taxas normais de mercado.

52. Outros Custos e Perdas Operacionais

Esta rubrica respeita essencialmente às despesas incorridas pelo INESC Porto em bolsas de investigação científica, estágios profissionais e bolsas universitárias.

A Direcção

António Pereira
7. 2. 2008
Paula Isabel Faria
Albino

O Técnico Oficial de Contas

Paula Isabel Faria

Paula Isabel Faria (37425)

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Aos Associados do
INESC Porto – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores do Porto

Em conformidade com a legislação em vigor e com o mandato que nos foi confiado, vimos submeter à Vossa apreciação o nosso Relatório e Parecer que abrange a actividade por nós desenvolvida e os documentos de prestação de contas de INESC Porto – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores do Porto (“Instituto”), relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2007, os quais são da responsabilidade da Direcção.

Acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que consideramos adequada, a evolução da actividade do Instituto, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento do normativo legal e estatutário em vigor tendo recebido da Direcção e dos diversos serviços do Instituto as informações e os esclarecimentos solicitados.

No âmbito das nossas funções, examinámos o Balanço em 31 de Dezembro de 2007, as Demonstrações dos resultados por naturezas e a Demonstração dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data e o correspondente Anexo. Adicionalmente, analisámos a Certificação Legal das Contas, elaborada pelo Revisor Oficial de Contas, vogal deste Conselho, a qual não inclui reservas e mereceu o nosso acordo e que se dá aqui por integralmente reproduzida.

Apreciamos igualmente o conteúdo do Relatório Anual Sobre a Fiscalização Efectuada emitido pelo Revisor Oficial de Contas, ao qual damos a nossa concordância.

Face ao exposto, entendemos que as demonstrações financeiras supra referidas e o Relatório de Gestão, bem como as propostas nele expressas, estão de acordo com as disposições contabilísticas, legais e estatutárias aplicáveis, pelo que poderão ser aprovados em Conselho Geral.

Desejamos ainda manifestar à Direcção e aos serviços do Instituto o nosso apreço pela colaboração que nos prestaram.

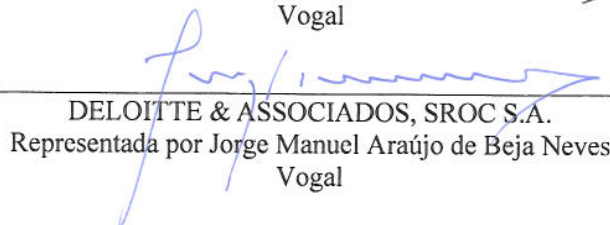
Porto, 28 de Março de 2008



Miguel Nuno da Cruz Brito Pereira
Presidente



Ramiro da Costa Cortez
Vogal



DELOITTE & ASSOCIADOS, SROC S.A.
Representada por Jorge Manuel Araújo de Beja Neves
Vogal

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas do INESC Porto – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores do Porto (“Instituto”), as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2007 que evidencia um total de 4.939.501 Euros e capitais próprios de 1.282.163 Euros, incluindo um resultado líquido de 8.141 Euros, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade da Direcção a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do Instituto, o resultado das suas operações e os seus fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

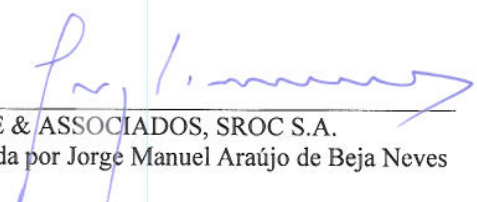
Âmbito

3. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que este seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Este exame incluiu a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e informações divulgadas nas demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Direcção, utilizadas na sua preparação. Este exame incluiu, igualmente, a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias, a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade das operações e a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de Gestão com as demonstrações financeiras. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

4. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 acima apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira do INESC Porto – Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores do Porto (“Instituto”) em 31 de Dezembro de 2007, bem como o resultado das suas operações e os seus fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Porto, 18 de Março de 2008


DELOITTE & ASSOCIADOS, SROC S.A.

Representada por Jorge Manuel Araújo de Beja Neves

A expressão Deloitte refere-se a uma ou várias sociedades que operam ao abrigo de um acordo com a Deloitte Touche Tohmatsu, uma Swiss Verein, bem como às suas respectivas representadas e afiliadas. Deloitte Touche Tohmatsu é uma associação mundial de sociedades dedicadas à prestação de serviços profissionais de excelência, concentradas no serviço ao cliente sob uma estratégia global, aplicada localmente em, aproximadamente, 140 países. Como Swiss Verein (associação), nem a Deloitte Touche Tohmatsu nem qualquer das suas sociedades membro assumem qualquer responsabilidade isolada ou solidária pelos actos ou omissões de qualquer das outras sociedades membro. Cada uma das sociedades membro é uma entidade legal e separada que opera sob a marca "Deloitte", "Deloitte & Touche", "Deloitte Touche Tohmatsu" ou outros nomes relacionados.

Capital Social: 500.000,00 euros - Matrícula na CRC de Lisboa e NIPC 501 776 311
Sede: Edifício Atrium Saldanha, Praça Duque de Saldanha, 1 - 6º, 1050-094 Lisboa
Tel: +(351) 210 427 500 Fax: +(351) 210 427 950 - www.deloitte.com/pt

• Porto: Bom Sucesso Trade Center, Praça do Bom Sucesso, 61 - 13º, 4150-146 Porto - Tel +(351) 225 439 200 - Fax +(351) 225 439 650

Member of
Deloitte Touche Tohmatsu